

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



As leis que não protegem nossos adversários não podem proteger-nos.

Ruy Barbosa

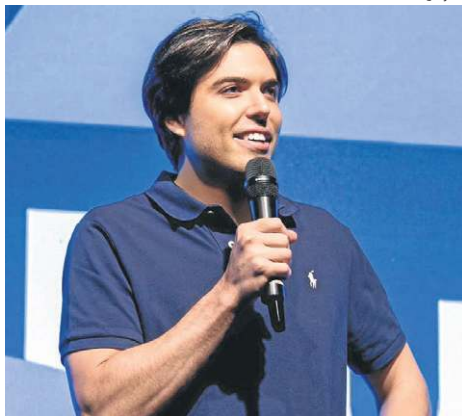
Reprodução/Correio Braziliense



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Divulgação



Setor produtivo do DF representado no Legislativo

Candidatos a distrital e a federal tinham conexão com o setor produtivo da capital federal e alguns foram bem-sucedidos nas urnas. Outros não conseguiram alcançar as votações necessárias para uma vaga. Entre os que fizeram campanha dando atenção aos segmentos empresariais, Izalci Lucas conseguiu se eleger deputado federal pelo PL, com 88 mil votos. Deixa o Senado, mas se mantém como representante do DF no Legislativo. E parte dos votos veio de eleitores do meio empresarial, por ter feito um mandato como senador próximo ao segmento. Atuou nos debates em defesa do setor, por exemplo, na reforma tributária. Thiago Manzoni (PL) também conquistou, com mais de 90 mil votos, vaga a federal. Trabalhou, quando distrital, em consonância com demandas do setor produtivo, como na redução da cobrança do ITBI. Era dele a indicação de administração do SIA, Bruno Oliveira, que atendeu às demandas das entidades empresariais que têm sede na região, como CDL, Fibra, Asbraco, unidades da Fecomércio, além das empresas instaladas na área. Na Câmara Legislativa, André Kubitschek, outro nome do PL, despontou com 23 mil votos, garantindo uma vaga. Antes, passou pela Secretaria de Juventude do GDF e defendeu a pauta do empreendedorismo como oportunidade de trabalho e renda para jovens. Neto de Juscelino Kubitschek, e filho de Paulo Octávio, presidente do Grupo de Lideranças Empresariais do DF, sempre participou ao lado do pai nas reuniões do Lide. Wellington Luiz (MDB), Eduardo Pedrosa (União Brasil) e Jaqueline Silva (MDB) também são distritais de bom trânsito no meio empresarial.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Ed Alves/CB/D.A.Press



Relação de diálogo com a esquerda

No campo da esquerda, há distritais reeleitos que são bastante respeitados e têm próximo diálogo com o setor produtivo: Chico Vigilante (PT), que é presença constante nos eventos e debates das entidades. O mesmo ocorre com Max Maciel, do PSol, o campeão de votos na CLDF (91 mil), que até fez parte de comitiva, a convite da Fecomércio, a Medellín (Colômbia), para conhecer o projeto dos distritos criativos que mudaram o cenário de violência nas periferias da cidade.

Quem ficou de fora

Lideranças empresariais do DF disputaram vaga no Legislativo, mas não conseguiram o mandato. O presidente do Sindicato dos Postos de Combustíveis (Sindicombustíveis), Paulo Tavares, no PDT, foi candidato a deputado federal. Um nome que tinha grande torcida do setor produtivo local era o do ex-secretário de Governo do DF José Humberto Pires, que tem uma trajetória empresarial e foi candidato a federal pelo MDB. O grupo lamentou que ele não conseguiu uma vaga na bancada. Neto Rodrigues, presidente da AgenciAuto, que concorreu a distrital pelo Podemos, também não alcançou o número de votos necessários.

Apoio de lideranças do agro

A senadora eleita Bia Kicis (PL) recebeu apoio de lideranças do agro no DF. A influência no segmento se refletia já durante o governo de Ibaneis Rocha, quando foi dela a indicação para Secretaria de Agricultura. No entanto, os eleitores mais ligados à agricultura familiar têm conexão com os candidatos petistas Grass e Lula. Joe Valle (PDT), referência empresarial do setor e ex-presidente da CLDF, não conseguiu retomar ao Legislativo local, depois de anos afastado de candidaturas. Ele apoia nomes de esquerda. Já a direção da Federação da Agricultura e Pecuária (Fape) não esconde a simpatia e apoia as candidaturas de Celina Leão (PP) e Flávio Bolsonaro (PL).

De olho no 2º turno

As principais entidades que representam o setor produtivo (Fecomércio, Fape, Fapi, CDL, Fenatac e Fibra) realizaram sabatinas com os candidatos ao GDF no 1º turno. Acompanharam de perto a evolução dos candidatos e entregaram manifesto com as demandas de cada setor. No 2º turno, a movimentação deve se intensificar, para que tanto Celina Leão como Leandro Grass assumam compromissos para desenvolvimento econômico da capital federal.



Cristiano Ussai/REUTERS-DF

Fecomércio parabeniza Celina e Grass

Após o resultado das urnas, na noite de ontem, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo no DF emitiu um comunicado sobre a realização do 2º turno. “Parabenizo Celina Leão e Leandro Grass pela votação recebida e desejo aos dois candidatos uma campanha pautada pelo diálogo, pelo respeito e pela apresentação de propostas para o futuro de Brasília. Durante o Diálogos com o Setor Produtivo, tivemos a oportunidade de ouvir os candidatos e apresentar as principais demandas dos setores, que têm papel fundamental na geração de emprego e renda no Distrito Federal”, destacou o presidente da entidade, José Aparecido Freire.

Mobilidade urbana e ambiente de negócios

A entidade destacou que espera que no 2º turno seja possível aprofundar a discussão de temas importantes, como mobilidade, ambiente de negócios, apoio às micro e pequenas empresas, qualificação profissional, economia criativa e revitalização do Setor Comercial Sul, entre outros. “O Sistema Fecomércio-DF continuará aberto ao diálogo e à disposição para contribuir com propostas que estimulem o crescimento econômico. Após a decisão soberana dos eleitores, estaremos prontos para trabalhar em conjunto com o próximo governo e acompanhar a transformação dos compromissos apresentados durante a campanha em ações concretas para o Distrito Federal”, frisou a entidade.

BRB não prejudicou Celina

Os analistas do Instituto Opinião, que realizaram as pesquisas eleitorais para o **Correio**, avaliam que o escândalo do BRB não colocou em Celina Leão, como queriam os adversários no 1º turno. O fato de Ibaneis Rocha ter se retirado do jogo eleitoral foi interpretado por eleitores como se ele tivesse assumido uma culpa, o que ajudou a deslocar o problema de Celina.



"Eleição legítima, séria e confiável"

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) apresentou os números do primeiro turno destas eleições, que tiveram 18,9% de abstenção no DF, 18 urnas substituídas e 42 ocorrências policiais, entre elas um eleitor que tentou votar armado

» MILA FERREIRA

Com 2,25 milhões de eleitores aptos, o Distrito Federal foi a primeira unidade da federação a concluir a apuração de 100% das urnas ontem. A contagem de votos foi encerrada às 20h01. A eleição para o governo do DF será decidida em segundo turno, disputado entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT). O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) registrou 18,9% de abstenção.

“Fizemos uma eleição legítima, séria e confiável”, afirmou o presidente do TRE-DF, Ângelo Passarelli. “A vitória aqui é da equipe do TRE-DF e dos que se voluntariaram ou foram convocados para trabalhar nas mesas receptoras e em outros serviços paralelos, mas que todos têm uma finalidade única, a coleta correta dos votos”, acrescentou.

Ainda segundo o TRE-DF, o movimento nas seções neste ano se concentrou mais no período da tarde, ao contrário das eleições anteriores, quando o maior acúmulo de eleitores ocorria pela manhã.

O presidente do TRE-DF disse, ainda, que o teste de integridade das 20 urnas sorteadas para tal fim no Distrito Federal aconteceu conforme o esperado. “Tivemos apenas o registro de dois erros de digitação nas urnas que estavam sendo testadas, mas as câmeras comprovaram que foi apenas erro humano”, explicou Passarelli. “Confirmamos mais uma vez a segurança das urnas eletrônicas e que o resultado que vem é tão certo que seria impossível até uma contagem manual se igualar a isso”, completou.

Mila Ferreira/CB/D.A.Press



O presidente do TRE-DF, Ângelo Passarelli, concede entrevista

Troca de urnas

O secretário de Tecnologia e Comunicação do TRE-DF, Andrey Bernardes, informou que, ao todo, 18 urnas precisaram ser trocadas no DF por conta de problemas técnicos. Além dessas, cinco urnas foram trocadas no sábado (3/10) pelas mesmas questões.

“Também tivemos alguns problemas de eletricidade em algumas seções, mas nossas urnas funcionam com bateria interna por até 10 horas, então não

tivemos problemas na votação”, esclareceu Andrey.

Foram registradas, ainda, 42 ocorrências policiais, segundo o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury, em entrevista coletiva concedida às 20h30, após o fechamento da apuração das urnas em todo o DF.

De acordo com o chefe da pasta, das 42 ocorrências, quatro ainda estavam em avaliação na noite de ontem. Ao todo, 12 ocorrências foram enviadas à Polícia Federal (PF); 11 viraram Termo Circunstanciado

Ed Alves/CB/D.A.Press



Alexandre Rabelo Patury, secretário de Segurança Pública

(TCO), isto é, ocorrência de menor potencial ofensivo; uma está sendo avaliada e também deve virar TCO; e 16 foram registradas na Polícia Civil (PCDF). Além disso, o Corpo de Bombeiros (CBMDF) fez 22 atendimentos, e o Detran registrou cinco ocorrências.

Entre os casos, um policial civil aposentado foi detido por tentar votar portando uma arma de fogo. “Na realidade, em uma cidade de três milhões de habitantes, as ocorrências foram diminutas nas áreas que sofreram esse impacto.

Tivemos o maior efetivo já utilizado, cerca de 5 mil policiais militares, fora policiais civis, do Corpo de Bombeiros, toda a equipe do Detran, toda a equipe da Secretaria de Segurança Pública. Nenhum incidente grave”, afirmou Patury.

Ainda segundo o secretário, a Esplanada dos Ministérios está sob avaliação. “Temos vários eventos, várias festas, comemorações, que estamos avaliando ainda ao longo da noite para poder verificar qual o melhor horário de reabrir a Esplanada, mas sem nenhum impacto. Amanhã pela manhã (hoje), ela estará aberta”, informou.

As câmeras do DF 360 foram utilizadas para monitorar crimes eleitorais. “Vamos avaliar cada uma das situações, principalmente a disseminação de santinhos. Vamos analisar cada um dos elementos para poder passar para a Justiça Eleitoral. A integração entre os órgãos funcionou bem, com, pelo menos, 22 instituições, todas elas altamente integradas, funcionamos como polícia do TRE e essa integração com o TRE e as demais forças de segurança, seja no Distrito Federal, seja do governo federal, fez com que tivéssemos uma eleição pacífica e sem incidente relevante”, complementou Patury.

Voto em trânsito

O Distrito Federal teve 14.197 eleitores de outros estados que, por algum motivo, solicitaram votar em trânsito no primeiro turno das eleições de 2026.

Os eleitores em trânsito de outros estados brasileiros votaram em seções espalhadas pelo DF,

mas, por regra, só puderam escolher o presidente da República. Entre as cidades de origem com maior número de votantes, está Rio de Janeiro, com 916 eleitores. Em seguida, aparecem São Paulo, com 603; Salvador, com 416 votantes em Brasília; e Fortaleza, que totaliza 285 pessoas com voto em trânsito na capital federal.

Propaganda irregular

Mais de duas mil ocorrências foram registradas por propaganda eleitoral irregular no primeiro turno das eleições. A juíza auxiliar da presidência do TRE, Marília Guedes, conta que o aplicativo Pardal tem sido o espaço para denúncias da população.

“O usuário baixa o aplicativo, tira a foto da propaganda irregular no local, faz o upload, a gente consegue puxar os dados de geolocalização daquela propaganda irregular e seguimos expedindo mandados de busca em colaboração com a polícia judiciária do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios”, comentou. No primeiro domingo de votação, foram emitidos seis mandados de busca por meio das informações cedidas pelo aplicativo.

Sobre o derramamento de santinhos, a verificação está sendo realizada pelas câmeras do DF 360. “A capacidade de alguns indivíduos de cometer crimes eleitorais e sujar a nossa cidade supera, em algum momento, a capacidade do Estado de recolher. Mesmo atuando em conjunto, não foi suficiente para fazer a limpeza prévia de todas as portas das escolas”, informou.